

NÚCLEO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM ESPAÇO PARA APRENDER E CONHECER

Abílio Garcia dos Santos Filho (FEB-Unesp/Bauru); Célia Maria Retz Godoy dos Santos (FAAC-Unesp/Bauru); Dayse Iara dos Santos (FC-Unesp/Bauru); Fátima do Rosário Nascheveng Knoll (FC-Unesp/Bauru); Heitor Miranda Bottura (FEB-Unesp/Bauru); João Roberto Gomes de Faria (FAAC-Unesp/Bauru); José de Souza Rodrigues (FEB-Unesp/Bauru); Luiz Francisco da Cruz (FC-Unesp/Bauru); Márcia Aparecida Zanoli Meira e Silva (FC-Unesp/Bauru); Maria do Carmo Monteiro Kobayashi (FC-Unesp/Bauru); Mário Eduardo Bordon (FEB-Unesp/Bauru); Simone das Graças Domingues Prado (FC-Unesp/Bauru).

Relato de Experiência

Introdução

As mudanças ocorridas na estrutura social, a globalização e a inserção da tecnologia de informação no ensino, afora a expansão do sistema de educação superior no Brasil no final do século XX produziram, entre outras consequências, o deslocamento do papel ocupado pelo ensino superior na sociedade contemporânea. Isto se deu em vários âmbitos tais como: nas relações com o mundo do trabalho e o mercado; nas contribuições para o desenvolvimento social e econômico; nos modelos de produção e socialização do conhecimento; nos investimentos estatais, na expansão de matrículas e vagas nos sistemas de educação superior; na qualidade da oferta do seu ensino superior; na ampliação da quantidade de instituições de ensino, entre outros.

Nesse contexto, alicerçada na idéia de que os docentes do ensino superior e da pós-graduação deveriam ser “mais produtivos” o discurso contemporâneo, especialmente nas universidades públicas, tem se fundamentado no apelo a excelência, efetividade, produção e aspectos atrelados à racionalidade econômica.

Este tipo de lógica se desenvolveu e transformou a trajetória atual de grande parte dos docentes que passaram a se pautar na “cultura do desempenho”, que quase como uma regra geral, tem redefinindo posturas de “produzir” conhecimento como se fosse “competição” e “empreendedorismo”.

Já desde as primeiras décadas do século XX, os países latinos passaram a adotar um enfoque tecnocrático na gestão educacional, ancorados na proposta de eficiência para a produtividade. A preocupação com a dimensão humana é reduzida sendo dada pouca importância às considerações de natureza cultural e política da gestão da educação.

Além disso, a crescente pressão das agências de fomento e amparo a pesquisa, que passaram a valorizar e incentivar somente a quantidade de “produção” e de “produtos” dos docentes (artigos científicos em periódicos indexados, orientações,

publicações, bolsas produtividade em pesquisas) dá início a precarização do trabalho do professor da graduação.

A consequência é que o docente começa a priorizar a produção de artigos, orientações de mestrado e doutorado e inclusive, de orientações de iniciação científica deixando para segundo plano as aulas na graduação, até porque, o tempo é curto para tantas atividades.

As aulas vão se tornando repetitivas, sem inovação ou procura de um enfoque mais recente e apropriado as mudanças tecnológicas e culturais do momento. Os novos professores já ingressam no sistema confiando no processo atual e os mais antigos sofrem pressões para se ressocializar com base nesse padrão produtivista.

Vemos então uma mudança na identidade do trabalho docente com traços de produtivismo acadêmico que se concretiza, juntamente com outras variáveis, na precarização da graduação. É preciso que se coloque em questão não só a prática pedagógica, mas acima de tudo o esquema de referência ou as políticas que sustentam dimensão pedagógica da educação superior.

Cabe lembrar que, quando a atenção está centralizada nas teorias da aprendizagem e do desenvolvimento que priorizam os enfoques das ciências naturais positivistas, o fenômeno da educação não se completa, pois perde de vista questões essenciais referentes a maneira do homem estar-no-mundo, sua experiência com o mundo e as relações entre vontades, intencionalidade e cognição. Como diz Buarque (1991)

A universidade tem um único papel social: **gerar saber**. Para cumprir seu papel social, a universidade tem que se adiantar. Realizar uma reforma na sua estrutura, no seu conteúdo e na sua prática de ensino. Mas sem perder de vista seu compromisso específico de servir ao social, mediante o saber que gera (...)

Pensando neste dilema um grupo de professores da Unesp deu início a um programa - que depois se concretizou no NEPP - Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas - pautado por diretrizes educacionais que privilegiam a responsabilidade social da educação superior, no sentido de produzir e socializar conhecimentos, não somente de mérito científico, mas também de valor social e formativo, importantes para o desenvolvimento econômico e para a formação da cidadania pública.

Este programa apreende a educação e sua administração como realidades globais, que podem ser construídas por dimensões múltiplas e articuladas entre si, tendo como principal ativo a participação da comunidade de docentes da Unesp.

O desafio seria conseguir além de gerar novos conhecimentos contribuir na formação integral dos estudantes - no cumprimento de sua função social para o

desenvolvimento da sociedade - e dos docentes na construção de um conjunto de dimensões cultural, pedagógicas e de conhecimentos que constitui a razão de ser da educação.

Então, considerando que na educação existem inquietações ideológicas, de natureza cultural e política, e instrumentais de caráter pedagógico e econômico, a intenção foi criar um espaço diversificado e participativo, a fim de possibilitar abertura para soluções fecundas advindas da multiplicidade de percepções e idéias e, ao mesmo tempo, instituir um espírito de comprometimento coletivo.

O Relato da Experiência.

Uma concepção que cabe no atual momento da educação de ensino superior é a compreensão de que é preciso reavivar a postura do pesquisador professor em relação a teoria e prática no mundo acadêmico. É imperativo pensar novos percursos e metodologias que promovam a formação do aluno, conforme suas necessidades, sem deixar de educá-lo para a vida em sociedade.

Assim, iniciou-se as Oficinas de Estudos Pedagógicos da Unesp, um programa de formação contínua de docentes, ministrado em todas as Unidades da Unesp, que se constituiu de uma das etapas de um dos mais expressivos projetos da Pró-reitoria de Graduação, desta Universidade. Esta etapa aconteceu subsequente aos Cursos de Formação de Articuladores e Mediadores ministrados no período de 24 a 28 abril de 2006, na cidade de Águas de Lindóia.

Especificamente no Campus de Bauru as Oficinas foram oferecidas como um curso de aperfeiçoamento com carga horária de 92 horas distribuídas da seguinte maneira: 32 horas presenciais e 60 horas EAD (Ensino à Distância). O Curso contou com uma parte de sustentação conceitual respaldada por práticas diferenciadas abordando três eixos principais: Fundamentos da Educação Superior, Epistemologia da Educação Superior e Metodologia da Educação Superior. A preocupação foi instigar a reflexão permanente sobre a qualidade do ensino na Universidade. Este foi oferecido aos docentes das três Unidades do Campus de Bauru, a saber: Faculdade de Ciências (FC), Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) e Faculdade de Engenharia (FE).

Na primeira etapa, que ocorreu durante todo o segundo semestre do ano de 2006, os articuladores e mediadores se reuniram semanalmente, a fim de ampliar o diálogo e a reflexão sobre os três eixos apresentados em Águas de Lindóia, com vistas a adquirir maior aprofundamento e compreensão dos temas. Isso foi importante para entender, reforçar e até retroalimentar as questões discutidas, promovendo maior segurança aos mesmos, quando na aplicação das Oficinas junto aos docentes. Paralelamente a estes

estudos foram organizados: o calendário do curso, os convites aos palestrantes sobre os respectivos temas, o material de aplicação e apoio tais como apostilas e reprografias de textos, além das peças de divulgação e do preparo das dinâmicas de grupos a serem utilizadas na sensibilização dos docentes durante o processo. E, também foram efetivadas “chamadas via rede” e sondagens para se determinar os melhores horários e dias para a realização das oficinas, no sentido de instigar a participação dos docentes na referida programação.

Na segunda etapa, de março a novembro de 2007, foram ministradas as Oficinas. Estas foram divididas em encontros presenciais, às quintas-feiras, das 13:30 às 17:30 horas, quinzenalmente, quando o calendário permitiu. A partir da implementação destas algumas alterações foram necessárias, tais como reagendamento de palestrantes e acertos de procedimentos operacionais para viabilizá-las a contento.

Quanto a metodologia das Oficinas, nos encontros presenciais, foi incluído uma leitura prévia de textos disponibilizados em apostilas e no material de apoio via educação a distância (Teleduc). Posteriormente elas se concretizaram da seguinte maneira: inicialmente os temas de cada encontro eram apresentados por especialistas. Em seguida eram realizadas dinâmicas de grupo, como estratégia de aprendizagem e, posteriormente, numa assembléia geral, os participantes, expunham suas ideias e pareceres. Além disso, no final de cada encontro era solicitada uma avaliação individual, cujo resultado era socializado no próximo encontro, bem como, postada no Teleduc.

Já as atividades do ensino a distância – EAD - foram constituídas de leitura de textos e de questões reflexivas referentes ao tema abordado, postadas no ambiente do Teleduc. Os docentes recebiam as tarefas e após completá-las deveriam enviá-las no mesmo ambiente, no prazo máximo de 10 dias após o encontro presencial. Essas atividades foram acompanhadas pelos mediadores das Oficinas, os quais analisavam o material enviado pelos docentes de sua responsabilidade e emitiam um parecer compartilhado com os formadores e especialistas nos temas desenvolvidos.

Ao final do ano de 2008, foi criado em caráter institucional, o "Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas - NEPP" da Unesp, consolidando assim, o programa inicial das "Oficinas de Estudos Pedagógicos". O NEPP, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e constituído por um Comitê Gestor, veio dar suporte às Unidades Universitárias, ajudando a organizar e promover ações para a contínua formação dos docentes da Unesp.

As atividades realizadas pelo NEPP durante o ano de 2008 podem ser observadas na Tabela 1. Dentre elas, destaca-se o "*Entardecer com a Docência*", que foi estrategicamente elaborada para atender as possibilidades de horário dos docentes, uma vez que a mesma, sempre é desenvolvida ao final da tarde, no período das 16 às 18

horas, em dias alternados da semana. É a atividade mais prestigiada pelos professores, pois a sua duração é curta, com temas atraentes, proporcionando a oportunidade de participação, tanto de docentes que têm atividades no período noturno, como no diurno. E, com o revezamento nos dias da semana consegue-se atender a quase todos os interessados.

Tabela 1: Atividades de 2008.

| | Título | Modalidade | Carga Horária |
|---|--|---------------------------|----------------------|
| 1 | Ética no ensino superior | Seminário | 4 h |
| 2 | A formação social da personalidade do professor | Seminário | 4 h |
| 3 | Metodologia do ensino superior | Seminário | 4 h |
| 4 | A docência no ensino superior: fundamentos, problemas e perspectivas | Seminário | 4 h |
| 5 | Docência: Identidade Profissional? | Entardecer com a docência | 2 h |
| 6 | A comunicação em sala de aula | Entardecer com a docência | 2 h |
| 7 | Interação professor - aluno | Entardecer com a docência | 2 h |
| 8 | Dinâmica de Grupo | Minicurso | 8 h |
| 9 | TIC para a produção de conteúdos digitais | Minicurso | 4 h |

No ano de 2009, os mediadores e articuladores continuaram realizando reuniões periódicas com o intuito de dar prosseguimento ao Programa. Optou-se em não oferecer as Oficinas, mas realizar atividades de curta duração como o "*Entardecer com a Docência*", uma vez que esta era a preferência dos docentes, alegando que poderiam participar sem prejudicar suas outras atividades e atribuições.

A Tabela 2 apresenta a programação de 2009, destacando a realização do "*I Encontro de Docentes do Campus de Bauru - I ENDOC*", o qual foi muito elogiado no âmbito acadêmico devido sua temática "*Docência no Ensino Superior: Narrativas Biográficas*" e a dinâmica do próprio evento, que incluiu docentes aposentados, que deram seus depoimentos sobre suas experiências e trajetórias dentro e fora da universidade (um de cada unidade do campus), além de serem homenageados no Encontro.

Tabela 2: Atividades desenvolvidas em 2009.

| | Título | Modalidade | Carga Horária |
|---|---|---------------------------|----------------------|
| 1 | A produção e socialização do conhecimento | Entardecer com a docência | 2 h |
| 2 | Formação contínua de docentes: dilemas e desafios | Entardecer com a docência | 3 h |
| 3 | Docência no Ensino Superior: Narrativas Biográficas | I ENDOC | 8 h |

Em 2010, o Comitê Gestor do NEPP verificou a necessidade de ações mais centralizadas e próximas a cada campus, pois para atender todas as ações programadas pelas diversas Unidades da Unesp era muito difícil e, muitas vezes, impossível de operacionalizá-las devido as diferentes localizações destas em todo o território do Estado de São Paulo. Assim, ao final deste ano, foram criadas as Comissões Locais do NEPP em cada uma das Unidades, formadas por docentes interessados no Projeto, as quais, sob a supervisão do Comitê Gestor, têm a incumbência de propor, organizar e realizar as atividades no próprio campus. Estas são orientadas e direcionadas conforme a ideologia apregoada pelo NEPP, a qual valoriza a formação continuada dos docentes tendo como objetivo primordial a melhoria do ensino de graduação.

Neste ano, os docentes já envolvidos com as atividades do NEPP e os novos colaboradores realizaram reuniões propondo e preparando a programação anual, conforme listadas na Tabela 3, entre as quais se destaca o "*II Encontro de Docentes do Campus de Bauru - II ENDOC*". Este evento, assim como no ano de 2009, foi realizado no dia 15 de outubro, em comemoração ao "*Dia do Professor*", dando oportunidade aos participantes de se confraternizarem e refletirem sobre a prática docente como fortalecimento para o ensino superior.

Tabela 3: Atividades desenvolvidas em 2010.

| | Título | Modalidade | Carga Horária |
|---|--|---------------------------|----------------------|
| 1 | Freinet: Os fundamentos de uma prática pedagógica popular | Entardecer com a docência | 2 h |
| 2 | Experiência investigativa no processo de ensino e aprendizagem | Entardecer com a docência | 2 h |
| 3 | Práticas Pedagógicas: histórias e desafios | II ENDOC | 8 h |

Com a efetiva atuação das Comissões Locais do NEPP nas Unidades Universitárias a estratégia foi continuar fortalecendo-o, pois se agregou a suas atividades,

além da capacitação dos docentes, a necessidade de motivá-los a participar. Peculiarmente, no campus de Bauru as três Unidades se agruparam constituindo-se de uma única comissão composta por 14 docentes de 11 departamentos distintos. Assim, no ano de 2011 o foco maior está sendo a sensibilização para ampliar a quantidade de docentes participantes nas atividades do Núcleo. Na Tabela 4, vemos entre a programação o *"Entardecer com a Docência"*, preferida pelos docentes deste campus e o *"III Encontro de Docentes do Campus de Bauru -III ENDOC"* as quais já são "tradicionais". Espera-se também criar uma nova modalidade de ação motivacional, a fim de ampliar esta participação em Bauru.

Tabela 4: Programa de Atividades em 2011.

| | Título das atividades | Modalidade | Carga Horária |
|---|---|---------------------------|----------------------|
| 1 | O uso correto da voz | Entardecer com a docência | 2 h |
| 2 | Como falar em público: oratória e comunicação | Entardecer com a docência | 2 h |
| 3 | Didática: como anda sua aula? | Entardecer com a docência | 2 h |
| 4 | TIC para o uso do professor | Entardecer com a docência | 2 h |
| 5 | Dinâmica de Grupo | III ENDOC | 8 h |

Análise e resultados: uma interação necessária para a retroalimentação

Desde a instalação do projeto inicial *"Oficinas de Estudos Pedagógicos na Unesp"*, posteriormente com a criação do NEPP e, mais recentemente, com a constituição das Comissões Locais, o objetivo sempre foi envolver todos os docentes nas Oficinas contemplando os três eixos principais de fundamentos, epistemologia e metodologia da educação superior.

Durante todo este processo os docentes foram convidados a participar espontaneamente. A Comissão Organizadora agora o Comitê Gestor do NEPP sempre entendeu que a iniciativa de participar ou não deste processo deveria ser do próprio do docente, já que tudo que é imposto é contraproducente e, assim tem sido feito.

Na Tabela 5 é possível verificar o nível de participação dos docentes do Campus de Bauru nas atividades desenvolvidas em 2008, quando da aplicação das Oficinas ministradas a mediadores e articuladores, em relação a quantidade de docentes por Unidade Universitária e no campus.

Tabela 5: Participação dos docentes em 2008.

| 2008 | | | |
|--|------|-------------|------|
| Quantidade de atividades realizadas: 09 | | | |
| Unidades Universitárias/Campus de Bauru | FC | FAAC | FE |
| Total de docentes | 169 | 101 | 82 |
| Número de inscritos | 26 | 12 | 04 |
| Número de concluintes | 20 | 07 | 03 |
| Porcentagem de inscritos (em relação ao total de docentes) | 15 % | 12 % | 5 % |
| Porcentagem de concluintes (em relação ao total de docentes) | 12 % | 7 % | 4 % |
| Porcentagem de concluintes (em relação ao total de inscritos) | 77 % | 58 % | 75 % |
| Porcentagem do total de inscritos (em relação ao total de docentes) | | 12 % | |
| Porcentagem do total de concluintes (em relação ao total de docentes) | | 9 % | |

Já a Tabela 6 apresenta a participação dos docentes nas atividades concretizadas nos anos de 2008, 2009 e 2010, destacando-se a número de participantes em relação aos inscritos, ao número de docentes da Unidade e do campus, sendo que em 2009 e 2010 as Oficinas foram oferecidas a todos os professores diferentemente de 2008 quando o foco foi a formação de mediadores. Pode ainda observar que as médias de 2009 foram melhores que em 2010.

Tabela 6: Comparativo da participação dos docentes.

| | 2008 | 2009 | 2010 |
|---|---------------|---------------|--------------|
| Total de atividades realizadas | 9 | 3 | 3 |
| Total de docentes do campus de Bauru | 350 | 350 | 350 |
| Número de inscritos | 44 | 40 | 22 |
| Número de participantes | 33 | 37 | 19 |
| Porcentagem de participantes efetivos (em relação ao total de inscritos) | 74,0 % | 92,5 % | 86,0 % |
| Porcentagem de inscritos (em relação ao total de docentes do campus) | 12,7 % | 11,4 % | 6,3 % |
| Porcentagem de participantes (em relação ao total de docentes do campus) | 9,4 % | 10,5 % | 5,4 % |

Deste modo, diante da possibilidade de se conduzir o Programa a novos passos evolutivos, ao final de cada atividade foi feita uma avaliação, com um pequeno questionário, constituído de questões sobre os aspectos positivos e negativos e um espaço para sugestões. Estes, após tabulados, se concretizaram num importante instrumento para a Comissão Organizadora, que pode detectar o que foi considerado bom, o que poderia ser melhorado, os anseios e aspirações dos participantes e os temas de interesses, observados no Quadro 1.

Quadro 1: Resultado das avaliações.

| Itens Avaliados | Respostas |
|-----------------------|--|
| 1) Aspectos positivos | <ul style="list-style-type: none"> - Palestrante muito bom - Tema pertinente - Tema interessante - Espaço físico agradável - Ótima discussão entre os participantes. - Oportunidade para compartilhar experiências - Horário e carga horária adequados. - Identificação com os colegas |
| 2) Aspectos negativos | <ul style="list-style-type: none"> - Pouco tempo para as discussões em grupo. - Pouco tempo para as perguntas e esclarecimentos do palestrante. |
| 3) Sugestões | <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da palestra em outro dia e horário. - Aprofundamento do tema. - Motivar outros docentes a participarem das atividades (os participantes são quase sempre os mesmos) - Programar um tempo maior para as discussões. |

Nota-se que, em média, o interesse dos docentes do campus de Bauru nas atividades e a participação efetiva estão em torno de 10% e 8,5%, respectivamente. Apesar da divulgação de forma adequada, visível e massificada e do convite instigando a participação docente nas atividades, este número é pequeno em relação a totalidade de professores no campus se comparado aos demais da Unesp. Talvez este fato seja explicado pela particularidade do campus - 350 docentes das três grandes áreas distintas (Exatas, Humanas e Biológicas), alocados em 17 departamentos – mas o que fica desta experiência é a necessidade de uma maior motivação para o Programa, no sentido de ampliar a participação de um número, cada vez maior, de professores.

Observa-se ainda que o índice de adesão ao Programa foi maior percentualmente na área das ciências exatas, seguido pela biológica e, posteriormente as ciências humanas. Analisando esta variável podemos apontar como causa provável o fato de que,

na formação dos profissionais das ciências exatas e biológicas há menos disciplinas relacionadas a pedagogia, o que poderia, de algum modo, direcionar o interesse destes pelas oficinas pedagógicas. Já no campo das ciências humanas, que inclui os departamentos de Educação, Psicologia, Pedagogia, Ciências Humanas e Comunicação Social, alguns temas propostos nas atividades, já fazem parte de seus cotidianos.

Logicamente, só este fator não explica a baixa adesão dos docentes ao Programa, pois, como já citado, as exigências da carreira docente do ensino superior são tantas e divergentes (pesquisa, publicações, orientações, gestão, ensino na pós-graduação) que muitos não encontram interesse, tempo e motivação para fazer parte deste processo de formação.

Considerações

Por tudo isso, fica evidente a “força” e a importância das políticas educacionais e no caso deste relato, o NEPP tem sido o disseminador de uma “política” interna da Unesp, a qual pretende se aproximar desta problemática, discutir as necessidades dos docentes e prove-las a fim de impactar positivamente no processo de ensino da graduação. Todavia, a maior dificuldade para entender a essência teórica do ensino superior de graduação está em transitar entre as diferentes tensões dos atores envolvidos e as várias questões epistemológicas e competências profissionais distintas. De fato há uma série de variáveis a serem analisadas, além da necessidade de se adequar o processo educacional a atual dinâmica do mundo globalizado, no qual a todo momento, novas e rápidas formas de se conduzir a vida individual e coletiva se reestruturam.

O NEPP e sua programação têm ampliado, de alguma forma, o modo de ver o ensino da graduação na Unesp e apesar, de seu escopo e sua inserção junto aos docentes ainda ser acanhada, coloca em discussão os dilemas vividos pela Universidade e seus docentes que necessitam reformar seus paradigmas tomando por base a deontologia inerente a profissão.

E, mais... o Brasil dispõe de uma grande quantidade de cursos de graduação, pós-graduação, produção científica, publicações, trabalhos de extensão a comunidade e, sobretudo, de massa crítica em condições de refletir sobre as temáticas do campo da educação e contribuir para sistematizar experiências vivenciadas, porém a Pro- Reitoria de Graduação da Unesp saiu na frente com esta iniciativa, dando espaço e reunindo esforços - por meio do NEPP - no sentido de encontrar caminhos para um crescimento consistente e inovador no âmbito educacional da graduação, especialmente das universidades públicas.

Referências

01. BUARQUE, C. **Papel social da universidade**. Campinas, 1991 (Conferência à Plenária do CRUB- Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras).
02. PINHO, S. Z.; CHAVES, A. J. F. **Oficinas de estudos pedagógicos: reflexão sobre a prática do ensino superior**. 1ª ed. - São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.
03. PINHO, S. Z.; CHAVES, A. J. F. **Núcleo de estudos e práticas pedagógicas - NEPP**. Disponível em: < <http://www.ibb.unesp.br/nepp/>>.